

Recessão e perda de tempo

Assessores econômicos de entidades de classe, líderes empresariais, e até técnicos do Governo vinham insistindo em várias teses pessimistas, este ano (como nos outros): as exportações vão cair, por causa da "desaceleração" da economia dos EUA; o saldo da balança comercial vai cair (falou-se até em "preocupante" perda de reservas em dólares...); a produção industrial brasileira também já está caindo etc. Derrotados pela realidade, os "pessimistas" sempre se declaram "surpresos" com a evolução das diversas áreas da economia, como se os resultados positivos brotassem do nada, da noite para o dia. O que está faltando é disposição para acompanhar realmente a evolução da economia, analisando todos os fatores que vão determiná-la. No caso das exportações, há estatísticas mostrando, há muito tempo, que outros mercados vêm substituindo os EUA (a China, por exemplo já desbancou os EUA como maior importador de aço brasileiro, com 600 mil toneladas embarcadas até julho, contra 350 mil para os norte-americanos). "Surpresas" não existem.